

MULHERES NA FILOSOFIA: EXISTÊNCIA, CONTRIBUIÇÕES E AUSÊNCIA NA GRADE CURRICULAR

Marília Santos Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: 201920158@uesb.edu.br

João Carlos de Araújo Vilarino
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: 201920698@uesb.edu.br

Elton Moreira Quadros
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: elton.quadros@uesb.edu.br

1918

INTRODUÇÃO

Apesar de estarmos em uma época em que se dialoga bastante sobre a resistência e diversidade, percebemos que alguns assuntos ainda são problemáticos e necessitam de uma reflexão. Deste modo, o presente trabalho, busca refletir sobre a questão da mulher no âmbito filosófico, visto que, no transcorrer da história as mulheres sempre foram inferiorizadas, apesar de algumas conquistas sociais e políticas, até este momento não foram suficientes para uma real valorização feminina em diversas áreas da sociedade, inclusive na Filosofia.

Na grade curricular de Filosofia estão presentes grandes filósofos, como Sócrates, Platão, Aristóteles e assim por diante, no entanto, no que se refere às filósofas, nos deparamos com alguns questionamentos: Não houve mulheres na filosofia? Quais as contribuições dessas filósofas e o porquê de não estudarmos sobre elas com mais frequência? Assim, este trabalho propõe refletir o apagamento, as contribuições e a ausência das pensadoras no estudo da filosofia e, mesmo, a grade curricular dos cursos de graduação na área.

METODOLOGIA

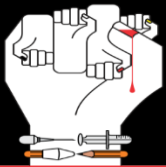
Foi feita uma pesquisa teórica, elaborada através de estudos bibliográficos no livro “Mulher e Filosofia: As relações de gênero no pensamento filosófico.”, que foi publicado no ano de 2015, especificamente nos capítulos “Onde estão as filósofas na filosofia?” e “Edith Stein: filósofa e mística”, organizado por Juliana Pacheco. E nos livros “A Condição Humana” de Hannah Arendt, nos capítulos I (A condição humana)

Realização:



Apoio:





e V (Ação) e "10 Lições sobre Hannah Arendt" do autor Luciano Oliveira. Utilizamos também o artigo "A mulher no contexto histórico contemporâneo de Edith Stein" de Clélia Peretti.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da História da Filosofia, nota-se pouca presença das mulheres que tenham contribuído para o campo do saber. Como afirma Juliana Pacheco (2015, p.14):

O cenário filosófico sempre foi composto por grandes filósofos que contribuíram com suas teorias para a construção e visão da sociedade e humanidade. Contudo, há uma questão que se mostra relevante para a filosofia e que se mantém obscurecida: Onde estão as filósofas na filosofia? Esta é uma questão que vem fomentando alguns pesquisadores (as), os (as) quais buscam desobscurecer a presença feminina na filosofia, pois como sabemos a filosofia ainda é um campo dominado pela figura masculina.

O ensino de Filosofia é constituído em sua prevalência pelas ideias de filósofos, sendo que, desde a antiguidade, os seus ensinamentos e opiniões prevaleceram, tanto de maneira positiva quanto negativa. Segundo Juliana Pacheco (p.13) "Ora, o que os filósofos disseram sobre a "mulher" interfere absolutamente no que aconteceu com as "mulheres" dentro e fora do campo formal da filosofia". A exemplo disso temos o pensamento de Aristóteles em relação a mulher, em que ele dizia que as mulheres são "homens incompletos". Embora ele não tenha falado especificamente sobre as filósofas e sim sobre as mulheres no contexto geral, não dá para negar que esse pensamento afetou negativamente a relação da mulher dentro do campo filosófico.

De acordo com Juliana Pacheco (p.23), no que diz respeito às mulheres "Mesmo sendo excluídas e escondidas, elas fizeram parte da filosofia. Apesar do controle masculino nas questões filosóficas, pôde-se encontrar – ainda que poucas – referências sobre a existência dessas mulheres". Como exemplo de existência das mulheres na história da Filosofia, temos Temistocleia de Delfos (600 a. C), filósofa, matemática e profetisa da Grécia antiga. Outro exemplo de filósofa é a Diotima de Mantinea (427-347 a. C.) apresentada no *Banquete* de Platão, sendo a única voz feminina que é representada, como detentora de um saber sobre o amor.

Existem mulheres na filosofia desde a antiguidade até os dias atuais, no entanto quando foi sistematizado o ensino de Filosofia, nota-se pouca participação feminina. Como Juliana Pacheco (p.23) afirma: "A Filosofia não foi e nem é feita apenas por

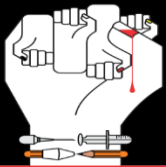
1919

Realização:



Apoio:





homens, porém, a voz masculina ainda é dominante na filosofia”. Como exemplo de contribuição ao pensamento filosófico, iremos abordar duas filósofas contemporâneas que são: Hannah Arendt e Edith Stein. Essa escolha se deve ao fato das referidas filósofas serem referência no pensamento contemporâneo e esse ser o escopo dessa pesquisa.

Hannah Arendt foi uma filósofa Judia Alemã do século XX, teve grande contribuição para a reconstrução dos direitos humanos, centralizando seus estudos na política e tendo suas principais obras voltadas para os regimes totalitários. Grande influenciadora de importantes filósofas como Judith Butler e Shoshana Zuboff, a autora continua numa crescente no século atual, sendo de suma importância para discussões políticas. Entre suas principais obras, estão presentes: *Origens do totalitarismo*, *A Condição Humana* e *Eichmann em Jerusalém*.

A autora analisa diferentes formas do agir do ser humano, em uma de suas obras, a *Condição Humana* (2000) a filósofa elabora teorias de ações para o homem visando compreender o melhor tipo de ação para apresentar a existência política. O labor é a primeira delas, enquanto o ser consumidor (*animal laborans*), que está condicionado a própria vida, ao processo biológico, a comer, beber e procriar, atividades de cunho essencial e íntima. O trabalho é a atividade do homem enquanto fabricante (*homo faber*), da busca pela conquista por bens duráveis, a produção e a fabricação. E a última e mais importante das atividades, é a ação, que a autora se absteve de definir enquanto homem que agia. Segundo a pensadora, essa foi a atividade que mais foi depauperada no século XX, onde em um cenário de pós-guerra as pessoas estavam mais voltadas para si com o labor e o trabalho para a produção enquanto a ação foi esmagada pelos regimes antipolíticos. A ação, diferentemente das atividades anteriores, não ocorre na individualidade, mas sim na capacidade humana de externar suas ideias para outras pessoas, de torná-las públicas. A ação é a atividade propriamente política e torna-se a mais necessária uma vez que somente ela consegue conceber pluralidade, essa que faz diferença na sociedade, na evolução e na liberdade social.

A pensadora não se dedicou a escrever sobre as mulheres, mas consideramos que a presença feminina na Filosofia pode ser pensada a partir da compreensão da *vita activa* como um encorajamento das mulheres para a ação na sociedade e no campo do saber. Arendt nos faz refletir e externar nossos pensamentos, data sua presença como intelectual pública mulher em seu tempo, que enfrentou as diversidades e ocupou os espaços políticos empoderando-se da liberdade social conquistada.

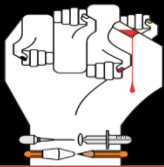
1920

Realização:



Apoio:





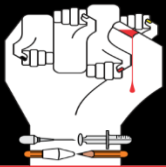
Além de Arendt, outra grande pensadora que teve uma enorme contribuição filosófica, bem como social, é a alemã Edith Stein. Edith Stein foi outra filósofa judia oriunda do século XX que doutorou-se em Filosofia, tendo como orientador o filósofo Edmund Husserl, com a tese intitulada *Zum problem der Einfühlung* (Sobre o problema da empatia), se tornando uma das dez primeiras mulheres de sua época a adquirirem esse título. Após a obtenção do grau de doutora, tornou-se assistente de Husserl. Entretanto, de acordo com Henrique Justo, conforme citado por Rosa Maria Filippizi Martini, no livro *Mulher & Filosofia* (2015, p. 188), "a Filosofia era ainda feudo masculino e embora tenha mandado seu currículo para várias Universidades alemãs não foi aceita por ser mulher e judia" Converteu-se ao catolicismo (o que não alterou a sua aceitação em universidades) e, mais tarde, ingressou no Carmelo da Cidade de Colônia, o que não evitou a sua morte pelos nazistas em um campo de concentração.

1921

A filósofa sempre esteve presente em movimentos feministas provenientes de sua época e através de seus textos, motivou diversas jovens a perceberem que também tinham potencial para "filosofar". Além disso, contribuiu lutando por diversas reformas no âmbito da educação, bem como pela inserção e valorização da mulher no contexto acadêmico. Como dito por Clélia Peretti (2013, p.32), Edith, na Conferência sobre "*Problemas de formação feminina*", escreveu: "o objetivo que envolveu o entendimento da natureza feminina foi determinado pelo ponto de vista ideológico-religioso e pelas considerações de ordem econômica".

Grande parte de seus escritos sobre a mulher se localizam entre sua conversão e seu ingresso no Carmelo. Através deles, percebemos sua enorme empatia na inclusão e formação das mulheres em todos os campos do conhecimento, assim como traços que evidenciam uma personalidade de alguém resiliente que, apesar de todas as dificuldades e pesares, nunca deixou de lutar pela conscientização das mulheres de sua identidade, dignidade e de seus valores. Alguns dos textos que Stein escreveu sobre a temática feminina foram organizados na obra intitulada "*A mulher*", nele, a filósofa discorre sobre a mulher dentro do contexto da educação, além de falar sobre a formação delas. Essa obra apresenta grande importância para a temática, chegando a ser apontada como uma das contribuições iniciais para o começo do feminismo na Alemanha e no mundo.

Hannah Arendt e Edith Stein levantaram temas que, cada uma de suas maneiras, modificam a visão de sua época. Ambas servem de inspiração até os dias atuais, fazendo



com que cada vez mais mulheres percebam o papel que podem e devem exercer dentro da sociedade e para a construção filosófica.

CONCLUSÃO

Levando-se em conta os aspectos da nossa pesquisa, fica nítido todo o silenciamento sofrido para os pensamentos produzidos pelas filósofas que, por estarem inseridas numa realidade sexista, acabam por ter seus estudos silenciados e constantemente até negligenciados pela sociedade. Apesar disso, as mulheres continuam a demonstrar que são capazes de produzir e muitas vezes até de revolucionar os campos do conhecimento, todavia, ainda existe uma certa privação do espaço de fala das pensadoras e uma enorme falta de reconhecimento das ideias propostas por elas.

É de suma importância que estudemos sobre elas para mostrar que a Filosofia também é um espaço feminino e a mulher não deve somente ao papel social que lhe é atribuído, o lar. É necessário e urgente a presença das pensadoras nos espaços acadêmicos e quebrar os paradigmas que vem desde a antiguidade de que o pensar é apenas para os homens e que as mulheres não foram importantes para a construção filosófica.

Torna-se essencial que a Filosofia reconheça adequadamente as mulheres que fizeram parte do ofício do pensamento. Quando teremos as obras das pensadoras na grade curricular como obrigatórias do curso de Filosofia? Os homens por muitas vezes ocupam-se de definir qual o espaço da mulher na Filosofia e continuam no presente silenciando e tentando justificar as mazelas cometidas no passado como frutos de seu tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. História. Estudo.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. A Condição Humana. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000.

OLIVEIRA, Luciano. 10 lições sobre Hannah Arendt. Editora Vozes Limitada, 2012.

PACHECO, Juliana. Onde estão as filósofas na filosofia. **Mulher e Filosofia: as relações de gênero no pensamento filosófico**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

PERETTI, Clélia. A mulher no contexto histórico contemporâneo de Edith Stein. **Revista Relegens Thréskeia**, v. 2, n. 2, p. 26-47, 2013.

1922